

Do áudio ao aprendizado: experiências com podcasts no ensino de Administração

Ewerton dos Santos Silva

Romário Silva Ribeiro

Eline dos Santos Silva

RESUMO

O presente artigo apresenta uma experiência didática baseada no uso de podcasts como recurso pedagógico no ensino superior, aplicada na disciplina de Gestão de Materiais do curso de Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus São João do Piauí. A proposta consistiu na seleção de episódios de podcast relacionados a conteúdos da ementa da disciplina, que foram utilizados como base para a realização de um estudo de caso com questões norteadoras. Os estudantes, organizados em grupos, realizaram a escuta prévia dos áudios e, em sala de aula, iniciaram suas apresentações com um resumo do episódio, seguido pela discussão coletiva das respostas às perguntas propostas. O objetivo foi investigar o potencial do podcast como ferramenta ativa de aprendizagem, promovendo engajamento, compreensão crítica e integração entre teoria e prática. Os resultados evidenciaram maior participação dos alunos, desenvolvimento de habilidades de síntese e argumentação, além do fortalecimento da aprendizagem colaborativa. Conclui-se que o podcast, enquanto estratégia metodológica, contribui significativamente para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, configurando-se como alternativa inovadora e acessível para diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Podcast; Metodologias ativas; Ensino de Administração; Gestão de Materiais; Educação Superior.

1 Introdução

A educação superior tem experimentado o impacto do uso de recursos digitais como uma ferramenta relevante para revitalizar suas linhas pedagógicas e aproximar os estudantes de metodologias mais participativas e colaborativas. Entre esses recursos, o podcast surgiu como uma linguagem democratizadora, uma ferramenta dialógica e um meio de fazer a ponte entre o conhecimento teórico e a prática. Como apontado por Moran (2018), a tecnologia digital na educação pode levar ao aumento da motivação por parte dos estudantes, ao proporcionar-lhes formatos mais próximos de seu dia a dia.

Na comunicação e organização, e no material do curso administrado em Administração, mais especificamente no caso de material focado em materiais, que possibilita a articulação entre bases teóricas e críticas dos cenários de uma organização, a busca por estratégias deve inevitavelmente ser direcionada no sentido da estimulação de uma aprendizagem significativa. Para Bacich & Moran

(2018), metodologias ativas como estudos de caso, debates e recursos digitais promovem o protagonismo dos estudantes e a co-construção do conhecimento. Da mesma forma, Dorlivete (2021) afirma que a integração de ferramentas digitais deve ser coerente com a intencionalidade pedagógica, para promover a autonomia dos estudantes e a reflexão crítica no pensamento.

O podcast, nesse sentido, oferece uma oportunidade empolgante de traduzir o conteúdo acadêmico em formatos de histórias mais compreensíveis, adaptáveis e envolventes. Edvander (2022) afirma que formatos de mídia de áudio podem ser benéficos para a compreensão dos estudantes, se conectados a práticas pedagógicas de problematização e estudo de caso. Assim, optou-se pela utilização de episódios de podcast homiléticos que estão conectados ao currículo do curso de Administração para não apenas transmitir ideias, mas fazer com que os estudantes usem (síntese), falem sobre (discurso) e critiquem (aplicação) o conteúdo.

A questão de pesquisa que fundamentou este estudo foi a seguinte: como o uso de podcasts pode apoiar o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas de ensino superior, favorecendo a adesão e apreensão crítica dos estudantes, especificamente em Administração?

Portanto, o objetivo geral deste artigo é examinar o podcast como uma ferramenta de ensino ativa no ensino de Administração, a partir de uma experiência realizada no curso de Administração no IFPI – São João do Piauí. Mais especificamente: (i) caracterizar a dinâmica de uso de episódios de podcasts em estudo de caso; (ii) recuperar os entendimentos e aprendizados produzidos pelos estudantes; e (iii) refletir sobre as contribuições do recurso para o reforço da aprendizagem colaborativa e para a integração curricular entre teoria e prática.

Portanto, o estudo busca contribuir para o debate sobre metodologias ativas no ensino superior, indicando alternativas para a inserção de recursos digitais inovadores em Administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologias Ativas no Processo de Ensino-Aprendizagem

Os métodos ativos têm se mostrado opções viáveis no contexto da educação atual, pois sustentam a premissa de que o aluno é o protagonista da aprendizagem. Para citar Moran (2018), os alunos, longe de serem vistos como consumidores

passivos de informação, são convidados a co-construir seu próprio entendimento por meio de atividades participativas, reflexivas e colaborativas. Nessa perspectiva, o papel do professor é redefinido: ele media, facilita e organiza situações de aprendizagem que provocam a reflexão, análise e tomada de decisão dos alunos.

A aprendizagem ativa se opõe à tradição transmissiva da educação e às restrições à autonomia dos alunos que ela implica. Segundo Bacich e Moran (2018), essa tendência imbuí habilidades como pensamento crítico, criatividade e colaboração, que eles argumentam serem importantes não apenas no ambiente escolar, mas também no local de trabalho. Assim, com o uso de diversos recursos - projetos, simulações, estudos de caso e análise de objetos digitais (vídeos, podcasts, jogos) - os conceitos podem ser colocados em prática e a teoria se aproxima da realidade vivida pelos alunos.

Na experiência aqui estudada, a didática imersiva revelou-se com o uso de metodologias ativas presentes no agrupamento de alunos, trabalho em equipe, escuta de podcasts temáticos realizados no programa e posterior tematização do que foi ouvido em discussões em grupo. Elas incentivaram a aprendizagem e a troca de perspectivas entre os sujeitos e a construção colaborativa do conhecimento, visão geral da cultura sociopolítica das práticas pedagógicas associadas, tendo ampliado a dimensão dialógica do processo educacional.

2.2 Podcast como Ferramenta Educacional

Os podcasts têm se posicionado como um novo recurso didático, principalmente por seu dinamismo, acessibilidade e proximidade com a linguagem falada dos jovens. Segundo Primo e Smaniotto (2020), eles permitem que os alunos tenham a possibilidade de acesso dinâmico ao conteúdo, em vários contextos e tempos relacionados, além de proporcionar maior autonomia no processo de aprendizagem. Além disso, o som melhora a criatividade, a atenção e a capacidade de escuta ativa, que são habilidades que não recebem muita importância nos métodos de ensino padrão.

No contexto educacional, os podcasts proporcionam contextualização, aproximação de realidades variadas e experiências multivocais e narrativas. Como observam Mendonça e Silva (2021), a oralidade nos podcasts dá uma sensação de diálogo, o que promove um envolvimento mais emocional e cognitivo do ouvinte. Consequentemente, ao serem integrados no ambiente educacional, eles deixam de

ser apenas um adendo, mas um aspecto principal do processo de ensino.

Na prática atual, cada grupo de alunos tinha um episódio específico para ouvir, resumir criticamente e trocar suas opiniões. Esse ciclo de aprendizagem incentiva a noção de que os podcasts podem servir como mais do que apenas um recurso informativo, mas como um catalisador para reflexões, debates e resolução de problemas, ampliando as opções pedagógicas na sala de aula.

2.3 Estudos de Caso – Um Método de Aprendizagem

O estudo de caso é uma ferramenta metodológica que oferece aos alunos a possibilidade de analisar cenários reais ou virtuais e desenvolver competências de diagnóstico, julgamento e tomada de decisão. Yin (2015) enfatiza que essa estratégia é favorável para obter uma compreensão profunda em contextos complexos e fazer a ponte entre teoria e prática. Na educação, é uma técnica comumente usada para fomentar habilidades de problematização e investigação.

Nesse sentido, Gil (2019) também mencionou o ensino do estudo de caso utilizado em sala de aula, incentivando nos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de transferir o conhecimento teórico para a realidade. Essa abordagem é consistente com a pedagogia problematizadora de Paulo Freire (1996), que defende o diálogo e o pensamento crítico como formas de alcançar uma aprendizagem profunda. Confrontar os alunos com questões contextualizadas lhes permite a oportunidade de fornecer soluções criativas e fundamentadas, contribuindo para a autonomia intelectual.

Os alunos não apenas ouviram os podcasts, mas também puderam responder a perguntas orientadoras sobre um caso fornecido pelo professor em sua experiência com podcasts. A fertilização cruzada de abordagens ampliou o alcance do potencial analítico, ativou a interdisciplinaridade, incentivou a aprendizagem cooperativa, à medida que o grupo começa a relatar suas descobertas em rodas de conversa, trabalhando com a contribuição de todos os participantes.

2.4 Aprendizagem Cooperativa e Círculos de Dados

A aprendizagem colaborativa é baseada na visão de que o conhecimento é construído social e interativamente. Segundo Johnson, Johnson e Holubec (1999), quando as salas de aula e a comunicação entre os pares são cooperativas, isso incentiva um ambiente de apoio, onde todos contribuem para a aprendizagem e, em

troca, os alunos crescem não apenas em conteúdo cognitivo, mas em fatores socioemocionais, como empatia, respeito e escuta ativa.

Os círculos de discussão como projeto pedagógico reiteram essa visão, onde a troca horizontal de experiências é valorizada. Este modelo enfraquece a estrutura hierárquica da sala de aula e promove o desenvolvimento de uma sala de aula democrática como um lugar de aprendizagem em que cada voz conta e é respeitada (Rios, 2010). Isso também é uma rodada, o que significa que ninguém está na cabeceira da mesa, o que é inclusivo para todos.

Na experiência analisada, os círculos de discussão eram momentos de compartilhamento, onde cada grupo compartilhava seu resumo e reflexões sobre o podcast e o caso. Outros alunos eram incentivados a comentar, concordar, discordar ou elaborar sobre as análises, promovendo assim o engajamento crítico e reflexivo. Tal modalidade promoveu uma aprendizagem mais significativa, pois os alunos se sentiam corresponsáveis pela elaboração do conhecimento compartilhado.

3 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e com abordagem exploratória, fundamentada na análise da experiência pedagógica realizada em sala de aula. Optou-se por essa tipologia por compreender que o objetivo central consistia em analisar percepções, engajamento e formas de aprendizagem dos estudantes, aspectos que não podem ser quantificados, mas sim interpretados a partir das interações e dos registros produzidos (MINAYO, 2017).

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa-ação pedagógica, uma vez que o professor desempenhou o duplo papel de mediador do processo e investigador do fenômeno. A pesquisa-ação é adequada nesse contexto porque promove a participação ativa dos sujeitos envolvidos e busca transformar a realidade investigada por meio de práticas reflexivas (THIOLLENT, 2011).

A dinâmica pedagógica adotada neste trabalho baseou-se no uso de podcasts como recurso central de apoio ao ensino-aprendizagem na disciplina de Gestão de Materiais, no curso de Administração de Empresas do IFPI – Campus São João do Piauí. O professor responsável selecionou episódios específicos de podcasts relacionados aos temas da ementa da disciplina, de modo a articular os conteúdos programáticos com materiais midiáticos atuais e de linguagem acessível.

Os estudantes foram divididos em grupos, sendo cada grupo responsável por

ouvir atentamente um episódio específico previamente indicado. Após a escuta, cada grupo elaborava um resumo crítico do episódio, destacando os pontos que mais chamaram sua atenção e evidenciando conexões com o conteúdo teórico trabalhado em sala. Esse exercício tinha como finalidade não apenas verificar a compreensão do material, mas também estimular a análise crítica e a capacidade de síntese dos discentes (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018).

Em seguida, os mesmos grupos recebiam do professor um estudo de caso estruturado em perguntas norteadoras, que deveria ser respondido coletivamente a partir das informações obtidas no podcast e de pesquisas complementares realizadas sobre o assunto. Esse momento de investigação e reflexão coletiva permitia aos estudantes aplicar conceitos da disciplina em situações simuladas, conectando teoria e prática (ANASTASIOU; ALVES, 2015).

As apresentações eram realizadas em uma grande roda de conversa, na qual cada grupo expunha o resumo do podcast, suas percepções mais relevantes e as respostas elaboradas para o estudo de caso. A dinâmica favorecia a aprendizagem colaborativa, pois os demais grupos também tinham espaço para comentar, complementar ou questionar os pontos apresentados. Esse formato dialógico buscava fortalecer a interação entre pares e a construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 2011).

Portanto, a metodologia adotada constituiu-se como uma prática ativa, integrando escuta, análise crítica, síntese, resolução de problemas e socialização de saberes. Ao unir o recurso midiático do podcast à estratégia de estudos de caso e rodas de discussão, o trabalho promoveu uma experiência diferenciada de ensino-aprendizagem, favorecendo o engajamento dos alunos e ampliando sua compreensão acerca dos temas abordados.

4 Discussão e Análise dos Resultados

A execução da proposta forneceu evidências valiosas sobre a possibilidade de usar podcasts e estudos de caso no ensino de Administração e nas áreas enfatizadas neste artigo.

Primeiro, observou-se que os alunos estavam altamente engajados durante as partes da atividade. Dado que os grupos tinham a responsabilidade de ouvir e sintetizar certos episódios, a autonomia intelectual e a co-responsabilidade dos alunos foram desenvolvidas não apenas de forma individual, mas também coletiva.

Este formato apoiou a co-construção do conhecimento, pois cada grupo era o "especialista" e informava seus colegas sobre um aspecto do conteúdo que apresentavam e discutiam com os alunos. Isso é consistente com o que Freire (1996) refere-se como "pedagogia dialógica", na qual o aluno se torna um sujeito ativo da aprendizagem.

Um dos aspectos que se destacou a esse respeito foi a capacidade de leitura crítica dos nossos alunos. Através da escrita de resumos e cenas dos quadrinhos que mais chamaram sua atenção, os alunos foram além da lógica de reprodução da informação para suas próprias interpretações, comparações com a realidade local e questionamento do que justifica ser chamado em questão. As discussões em mesa redonda reuniram experiências pessoais e os respectivos conceitos dos podcasts, unindo o teórico com o prático. Isso é corroborado por Kolb (1984), que sugere que, por meio da aprendizagem experiencial, a reflexão da experiência produz maior retenção e ativação para a tomada de decisões na vida real em contextos reais.

O exame dos registros de sala de aula também revelou que o tipo de organização cooperativa favoreceu mais interação social e protagonismo estudantil. Mesmo alguns alunos que tendiam a participar muito pouco nas aulas sentiram-se à vontade para contribuir, seja em discussões durante apresentações de resumos ou comentários sobre o trabalho dos outros. Como inovação metodológica, a mesa redonda desestabilizou hierarquias verticais em favor de um espaço horizontal de troca de conhecimento, conforme proposto por Behrens (2013) e Moran (2015), em sua proposta de metodologias ativas para a democratização do conhecimento.

Em termos de objetivos pedagógicos, concluiu-se que a atividade reuniu conteúdo teórico, prática e reflexão crítica. Os alunos compreenderam não apenas os conceitos desenvolvidos nos episódios, mas também o raciocínio analítico que tirou conclusões para os estudos de caso fornecidos pelo professor. Esta abordagem do conteúdo efetivada por mídia digital (podcast) e atividade aplicada foi propícia à contextualização e significância da aprendizagem, segundo Ausubel (2003). A mídia digital apoiada com a problematização trouxe mais força para a adequação do ensino híbrido e multimodal à realidade atual da formação profissional e tecnológica.

Além disso, pôde-se observar uma mudança nas atitudes de aprendizagem dos alunos. Fazer parte de cada etapa do processo da proposta despertou um sentimento de pertencimento e companheirismo, enfatizou a importância da escuta

ativa, promovendo o respeito à diversidade e enriquecendo a riqueza de perspectivas plurais. Isso é fundamental ao considerar/orientar para a característica do servidor júnior na filosofia prática aristotélica, em discussão com habilidades socioemocionais básicas para o mercado de trabalho atual, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos (SENGE, 2009).

A atividade finalmente mostrou que a articulação da tecnologia, metodologias ativas e professor mediador foi bem-sucedida. O professor tornou-se um guia e facilitador, e com suporte teórico, guiou debates sem desautorizar os alunos. Essa mediação foi importante se quisermos transformar o episódio do podcast em uma fonte de reflexão (crítica) e manter as discussões alinhadas com os objetivos disciplinares e do curso. Assim, a experiência eleva o valor de continuar investindo em práticas pedagógicas que integrem inovação tecnológica, aprendizagem cooperativa e análise crítica, a fim de aprimorar a educação acadêmica e cívica dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi refletir sobre o uso de metodologias ativas no campo da Educação Profissional e Tecnológica e explorar o uso de podcasts, estudos de caso e círculos de discussão como estratégia a ser aplicada em sala de aula. A experiência permitiu também perceber como esse tipo de metodologia pedagógica inovadora favorece a aprendizagem significativa e a aproximação do teórico à experiência do aluno. Observou-se que o envolvimento ativo dos alunos estava intimamente associado ao protagonismo oferecido aos estudantes, que eram responsáveis por sintetizar, analisar criticamente e apresentar os resultados em grupo.

Algumas das conquistas mais importantes são o fato de que a atividade é capaz de atender a várias competências: leitura para extração de informações, produção de resumos, argumentação oral, trabalho em equipe. Este é um conhecimento apontado na literatura como necessário para a educação integral dos alunos, tanto para a vida acadêmica quanto para o mundo do trabalho (FREIRE, 1996; MORAN, 2018). Além disso, a proposta destaca o papel crucial do diálogo para moldar as concepções dos alunos e uma oportunidade para os alunos compartilharem perspectivas, questionarem e expandirem seu horizonte por meio da interação.

No entanto, no decorrer deste projeto, também foram identificadas algumas deficiências na aquisição de dados. Dentre elas, destaca-se o fato de que é necessário mais tempo para desenvolver as discussões, já que pontos de vista contrastantes vieram à tona de forma contundente e longas mediações foram necessárias. Relacionado a isso está a familiaridade com o podcast como gênero: alguns alunos estavam entusiasmados com a linguagem, e alguns talvez tiveram dificuldade em se concentrar ou preferiram a palavra escrita. Essas circunstâncias indicam claramente que o método, por mais eficaz que seja, deve sempre ser reestruturado em vista dos perfis dos aprendizes.

Por fim, acredita-se que a prática aqui proposta pode contribuir e/ou ser uma inspiração para a criação de novas práticas pedagógicas em cursos técnicos, bem como em outras formas de ensino. A intervenção de tecnologias acessíveis, problematização e trabalho cooperativo foi uma intervenção eficaz para melhorar o engajamento e a aprendizagem dos alunos. Para estudos futuros, aconselha-se o estabelecimento de comparações através de diferentes graus e contextos, além de estender a avaliação dos efeitos dessas metodologias no desempenho acadêmico. Portanto, este artigo faz parte da discussão atual sobre inovação educacional, apoiando a discussão sobre uma pedagogia crítica e ativa ligada às necessidades sociais.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 12. ed. Joinville: Univille, 2015.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; HOLUBEC, Edythe J. Cooperation in the classroom. 7. ed. Edina: Interaction Book Company, 1999.

KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

MENDONÇA, Jorge Luiz; SILVA, Adriana Cristina. Podcasts como recurso pedagógico: possibilidades para o ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 11, e023588, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.3588>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Rebeca Recuero. Podcasting e educação: reflexões sobre a aprendizagem em rede. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENTE), Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 290-301, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.107992>

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 23. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.